

De Kant a Schiller: uma construção do conceito de sublime

Palavras-Chave: SUBLIME, KANT, SCHILLER.

Autores:

TAINÁ MARIA VIEIRA DA ROCHA SILVA, IFCH, UNICAMP

Prof.Dr. Rafael Garcia IFCH, UNICAMP

INTRODUÇÃO

Esse projeto intentou, através de uma exegese do conceito de sublime em Kant e Schiller, traçar sua possível complexificação conceitual de um autor para outro.

A palavra sublime, citada de modo quase conceitual pela primeira vez no século III d.C. nos escritos sobre retórica de Longino, começa ser ponderada enquanto conceito filosófico em *Uma investigação filosófica sobre a origem de nossas ideias do sublime e do belo*, do filósofo inglês Edmund Burke. Ainda que o autor inglês tenha trabalhado a noção de sublime de modo majoritariamente fisiológico, seu escrito tornou possível avançar sobre a acepção até então primária, dando contornos mais nítidos de como tal experiência estética se dá buscando, assim, compreender seus impactos tanto positivos quanto negativos.

Entretanto, a análise do sublime toma outro corpo quando inspecionada por Immanuel Kant, filósofo que ao longo da escrita de suas três célebres *Críticas*, pautou o sublime na terceira delas ao se aprofundar na análise do belo, tendo o sublime enquanto um oposto a

experiência garantida ao se ter contato com a beleza. Ainda que tão somente escrevendo sobre o referido conceito em um capítulo de sua *Crítica da Faculdade de Julgar*, o filósofo alemão fundamentou o sublime de modo verdadeiramente filosófico na medida em que buscava dissertar sobre a natureza beleza. Desse modo, o autor foi capaz de solidificar o sublime de forma a torná-lo inidentificável dentro do campo estético filosófico, imbuindo visualidades que (diferentemente de Burke) eram capazes de racionalizar *filosoficamente* a experiência em questão. Dividindo-o entre matemático e dinâmico, Kant construiu os pilares de todo desenvolvimento a ser talhado a seguir, fundamentando as bases de raciocínio desse inefável.

A partir de então, por séculos, vários foram os autores que trouxeram a temática sublime ao papel. Dentre esses, um importante para essa análise foi Friedrich Schiller que, ao desenvolver raciocínios sobre o conceito, teceu observações mais próximas e mais densas sobre a presença e importância do sublime para o campo da arte, trazendo um novo matiz para o conceito que, para além de uma experiência capaz de modificar a o curso da vida de alguém,

ganhava agora uma característica edificante, sendo possível educar toda uma sociedade esteticamente através dele. Assim, a partir de Schiller, é possível observar a estética sublime enquanto uma ferramenta que leciona um dado tipo de moral para a construção de um novo tipo de homem, um novo tipo de humanidade.

Seccionando a experiência sublime em Teórico e Prático, Schiller depurou a acepção desse pensando em um escopo específico de pessoa, segundo a construção moral dessa até a ocorrência do contato com o sublime. Para que tal fosse edificante e positiva, seria necessária uma educação que possibilitasse que essa experiência não fosse traduzida em mero horror.

METODOLOGIA

Esse projeto teve como fontes primárias o capítulo da *A Analítica do Sublime* da obra *Crítica da faculdade de julgar*, de Immanuel Kant e, para além, se utilizou das obras *A educação estética do homem* e *Do sublime ao trágico*, ambas de Friedrich Schiller. Já como fontes secundárias, foram utilizados tanto livros que versassem sobre como ler e escrever um texto filosófico (*A Filosofia a partir de seus problemas*) quanto trabalhos de comentadores de ambos autores (Pedro Sússekind, Martha D'Angelo) a fim de traçar possibilidades interpretativas sobre a progressão do conceito.

Empossada de tais leituras, um esboço do que foi essa mudança do conceito sublime ao largo de ambas as obras foi delineada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da escrita desse trabalho, foi possível chegar a algumas conclusões. Primeiramente, é preciso entender quais as distinções entre Dinâmico, Matemático e Teórico e Prático.

Ainda que trabalhando com concepções muito similares, seu depurar foi especificado de formas distintas por cada autor.

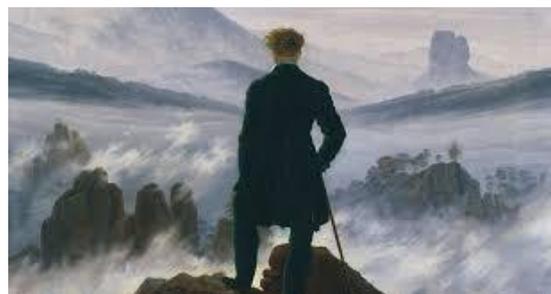


Figura 1: Caspar David Friedrich, *Wanderer above the Sea of Fog*, óleo sobre tela, 1818.

Enquanto tanto o sublimas Matemático (Kant) quanto o Teórico (Schiller) lidam grandezas e infinitudes que desmantelam a percepção do homem sobre si e sobre o mundo, os sublimas Dinâmico e Prático trabalham com a potência dessa experiência estética frente a pequenez humana. Entretanto, quando ambas se desdobram, existem diferenças substanciais.

Estando os dois filósofos imbuídos de um idealismo transcendental, a diferenciação e originalidade dos trabalhos de Schiller se mostram na medida em que ele atribuí uma nova subdivisão à acepção do sublime tanto Teórico quanto Prático, ponderando-os entre dois tipos: para o primeiro, existem Teórico contemplativo das grandezas e Metafísico e já para o segundo, há o Contemplativo e o há o Contemplativo e o Patético, característicos da arte trágica.

CONCLUSÃO

Diferentemente de Schiller, Kant não questionou a natureza do trágico e, assim, ambos acabaram por produzir obras fundamentalmente distintas. Schiller, ao trazer o debate (principalmente) do papel da arte e, sobretudo, da arte trágica para a discussão do sublime, possibilitou encarar essa experiência estética de modo diverso, cada vez menos intangível e ligada a fenômenos dos quais humanos não tiveram qualquer ação. Nessa perspectiva, eles são passíveis de observação em *objetos artísticos*, *objetos trágicos*.

Ainda que Kant trouxesse o elemento artístico para a análise, esse nunca o fez de modo a abarcar suas especificidades de produção e recepção, tal como Schiller o fez.

Ao se debruçar sobre a arte trágica e, mais especificamente, sobre a escrita trágica (para Schiller tida como a maior fonte sublime) ele constrói algum nível de agência sobre algo até então a quem de qualquer toque humano. Isso unido a educação moral necessária a apreensão do fenômeno dão ao homem centralidade em todo o processo sobre o qual o sublime é talhado.

CONCLUSÕES

Ao longo da produção dessa pesquisa foi possível apreender diferenças fundamentais entre as produções acerca do sublime em Kant e Schiller. Ainda que tenham transformado de modo profundo o escrito de Burke, ambos claramente utilizaram-no enquanto base para a redação de suas

teorias, enquanto ambos filósofos alemães buscavam compreender de modo mais específico suas demonstrações e recepções. Kant e Schiller são autores fundamentais a aceção posterior do sublime, visto que cada um trouxe novas cores a compreensão de um fenômeno que, contemporaneamente, é lido enquanto necessário para uma possível recepção mais deleitável de imagens de dor artisticamente produzidas.

O salto teórico de Schiller fundamentou posteriormente diversas linhas da Teoria da Arte e Estética, que ainda hoje buscam compreender o funcionamento e efeitos dessa experiência estética. Entretanto, Schiller precisou dos escritos de Kant para alcançar os pontos essenciais de seu raciocínio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Ricardo. **Educação estética, educação 'sentimental'**. Um estudo sobre Schiller. Artefilosofia, Ouro Preto, 2014, v. 17, p. 146-169.
- BURKE, Edmund. **Uma investigação filosófica sobre a origem de nossas idéias do sublime e do belo**. Tradução de Enid Abreu Dobranszky. 2. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, c2013. 214 p., il.
- D'ANGELO, Martha. **Sobre a categoria estética do sublime**. ENFIL, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 110-120, set. 2014.
- EAGLETON, Terry. **A ideologia da estética**. Tradução de Mauro Sa Rego Costa. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1993. 327 p.
- KANT, Immanuel. **Crítica da faculdade de julgar**. Petrópolis: Vozes, 2019
- LONGINO. **Do sublime**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1996. 137 p

PORTA, Mario Ariel Gonzáles. **A Filosofia a partir de seus problemas**. São Paulo: Leituras Filosóficas, 2002.

SCHILLER, Friedrich. **A educação estética do homem**: numa série de cartas. Coautoria de Marcio Suzuki. São Paulo, SP: Iluminuras, 1990. 162 p

SCHILLER, Friedrich. **Objetos trágicos objetos estéticos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

SCHILLER, Friedrich. **Do sublime ao trágico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

SILVA JÚNIOR, Clecio Luiz. **O sublime e o trágico no projeto de educação estética de Schiller**. 2016. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Filosofia, Ufop, Ouro Preto, 2016.

SILVA, Priscilla Stuart da. **Educação Estética: Corpo, Experiência e Memória em Walter Benjamin**. 2013. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Ufsc, Florianópolis, 2013